

Letícia Machado Dias<sup>1</sup>, Michele Drehmer<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Nutrição, Faculdade de Medicina - UFRGS

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Nutrição e do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Faculdade de Medicina, UFRGS.

## Introdução

O rastreamento de alterações na glicemia no pós-parto de mulheres que tiveram diabetes *mellitus* gestacional (DMG) é amplamente recomendado, pois permite a identificação de mulheres com maior risco para o desenvolvimento de diabetes *mellitus* tipo 2 (DM) e o emprego de ações preventivas. As discussões sobre quais mulheres devem avaliar o risco de desenvolver DM no pós-parto perduram na comunidade científica, mesmo diante da existência de diretrizes que definem que todas as mulheres com DMG devem ser avaliadas no pós-parto. No Brasil, a prevalência de exames de glicemia alterados no pós-parto ainda é pouco conhecida.

## Objetivo

Avaliar a prevalência de alterações do teste de tolerância à glicose no pós-parto em mulheres que tiveram diabetes gestacional.

## Metodologia

O presente trabalho é uma análise descritiva do estudo de coorte LINDA-Brasil, (*Lifestyle INTERvention for Diabetes prevention After pregnancy*), realizado com gestantes com DMG, com idade maior ou igual a 18 anos, sem diabetes prévio, em ambulatórios de pré-natal de alto risco de hospitais públicos de Porto Alegre, Pelotas e Fortaleza. Foram aplicados questionários estruturados que incluíram dados socioeconômicos, padrão da ingestão alimentar, nível de atividade física, peso pré-gestacional, evolução do ganho de peso durante a gestação e uso de insulina ou hipoglicemiante oral na gravidez. No pós-parto, o acompanhamento foi feito através de ligações telefônicas e foram coletadas informações relativas à saúde da mulher e do bebê. As mulheres foram orientadas a realizar o teste oral de tolerância à glicose (TTG) após a sexta semana pós-parto. Para classificação da glicemia pós-parto foram usados os critérios preconizados pela Associação Americana de Diabetes (ADA).

### Classificação da glicemia pós-parto

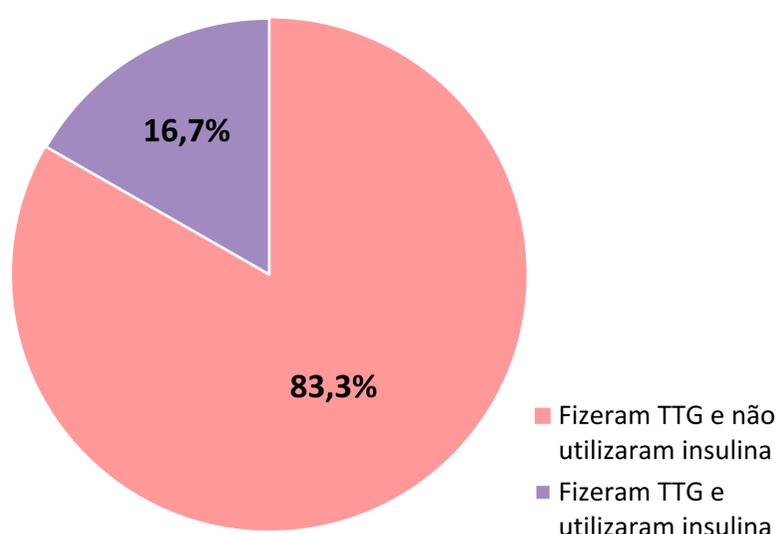
Exame	Resultado	Classificação
Glicemia de jejum	≥ 100 mg/dL (5,6 mmol/L)	Glicemia alterada
Glicemia 2h	≥ 140 mg/dL	Tolerância à glicose diminuída
Glicemia de jejum	≥ 140 mg/dL	Diabetes
Glicemia 2h	≥ 270 mg/dL	Diabetes

American Diabetes Association, 2010

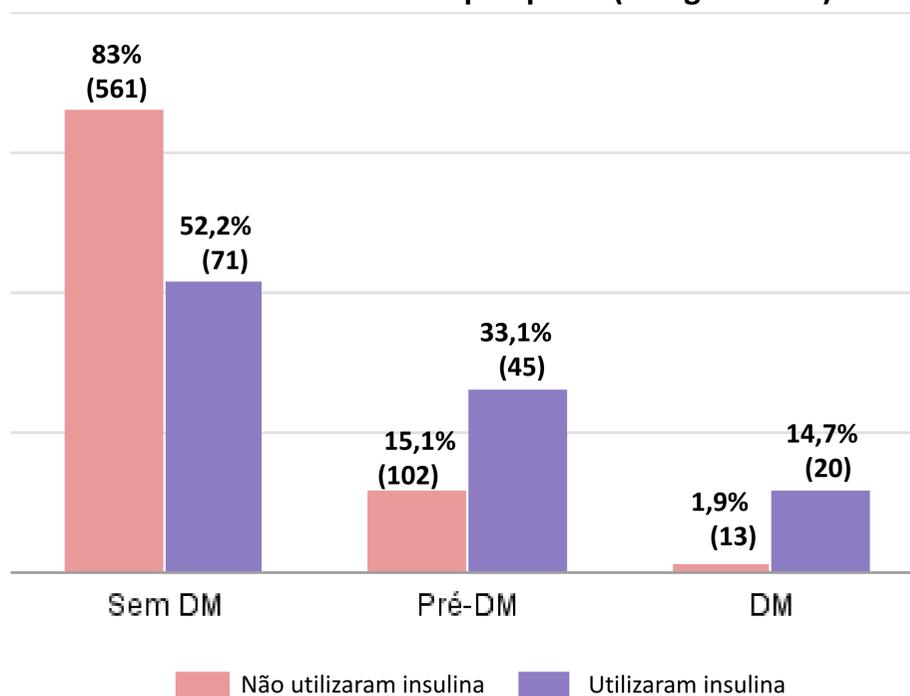
## Resultados

Das 2.364 participantes do estudo, 48,2 % declararam ter cor/raça branca e 50,8% tinham entre 30 e 39 anos. A média ± DP de ganho de peso até o recrutamento foi de 8,4 ± 7,5 kg e a média de ganho de peso gestacional total foi de 9,4 ± 8,5 kg.

### Uso de insulina na gestação e TTG pós-parto



### Resultados de TTG pós-parto (812 gestantes)



## Conclusão

A alta frequência observada de alteração glicêmica no pós-parto apoia a recomendação de testar a glicemia rotineiramente no pós-parto em mulheres com DMG.

### Referências:

American Diabetes Association, 2010  
 Sociedade Brasileira de Diabetes, 2015  
 SCHMIDT et al. BMC Pregnancy and Childbirth (2016) 16:68  
 Contato: leticia.lmd95@gmail.com